

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS NORMAIS DE CAXIAS DO SUL/RS (1947-1961): MEMÓRIAS DE UM PERCURSO FORMATIVO

PHYSICAL EDUCATION IN NORMAL SCHOOLS IN CAXIAS DO SUL/RS (1947-1961): MEMORIES OF A FORMATIVE COURSE

EDUCACIÓN FÍSICA EN ESCUELAS NORMALES DE CAXIAS DO SUL/RS (1947-1961): MEMORIAS DE UN CURSO FORMATIVO

Cristian Giacconi¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9598-2750>

José Edimar de Souza²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

Resumo: A Educação Física lecionada nas Escolas Normais buscou aproximar a disciplina dos preceitos médicos, militares e higienistas, e com atividades relacionadas com o cotidiano do ensino primário. Este estudo tem como objetivo compreender como se desenvolveram os processos formativos de Educação Física na Escola Normal Duque de Caxias e na Escola Normal São José de Caxias do Sul/RS entre 1947 e 1961, valendo-se de documentos históricos e de memórias de professoras e normalistas. Ancora-se nos pressupostos teóricos da história cultural pelas possibilidades de identificar como uma narrativa histórica é constituída e representada nos seus diferentes contextos, nas experiências cotidianas, nos espaços e nos tempos. A metodologia utilizada foi a da história oral, mediante entrevistas semiestruturadas cotejadas com análise documental, considerando: leis, decretos, registros institucionais, jornais e fotografias acessados em diferentes acervos do RS. O estudo foi composto por seis sujeitos, três professoras de Educação Física e três normalistas. As evidências empíricas apontam para a existência/presença de processos formativos orientados metodologicamente pelo Método Ginástico Francês, com exercícios calistênicos e diferentes formas de ginástica conduzidas pelos preceitos médicos e militares presentes na década de 1930, que perduram de forma mais significativa até a década de 1950. Nos anos 1950, tais práticas passam a ser utilizadas como forma de aquecimento para outras atividades físicas e substituídas pelos esportes, principalmente voleibol, *newcomb* e caçador no contexto local e também por outras práticas, como esportes, jogos e brincadeiras criadas e inventadas pelas docentes e/ou normalistas.

Palavras-chave: educação física; escola normal; memórias; processos formativos.

1 Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul - RS, Brasil. E-mail: cgiacomoni@ucs.br

2 Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul - RS, Brasil. E-mail: jesouza1@ucs.br

Abstract: Physical Education taught in Normal Schools sought to bring the discipline closer to medical, military and hygienist precepts, and with activities related to daily life in primary education. This study aims to understand how the training processes of Physical Education were developed at the Escola Normal Duque de Caxias and at Escola Normal São José de Caxias do Sul/RS between 1947 and 1961, using historical documents and memories of teachers and student. It is anchored in the theoretical assumptions of cultural history due to the possibilities of identifying how a historical narrative is constituted and represented in its different contexts, in everyday experiences, in spaces and times. The methodology used was oral history, through semi-structured interviews compared with documentary analysis, considering: laws, decrees, institutional records, newspapers and photographs accessed in different collections in RS. The study was composed of six subjects, three Physical Education teachers and three normal students. Empirical evidence points to the existence/presence of training processes methodologically guided by the French Gymnastic Method, with calisthenic exercises and different forms of gymnastics led by medical and military precepts present in the 1930s, which lasted in a more significant way until the 1950s. In the 1950s, such practices began to be used as a form of warm-up for other physical activities and were replaced by sports, mainly volleyball, newcomb and hunter in the local context and also by other practices, such as sports, games and games created and invented by teachers and/or normalists.

Keywords: physical education; normal school; memories; formative processes.

Resumen: La Educación Física impartida en las Escuelas Normales buscó acercar la disciplina a los preceptos médicos, militares, higienistas, y con actividades relacionadas con la vida cotidiana en la educación primaria. Este estudio tiene como objetivo comprender cómo se desarrollaron los procesos de formación en Educación Física en la Escuela Normal Duque de Caxias y en la Escuela Normal São José de Caxias do Sul/RS entre 1947 y 1961, utilizando documentos históricos y memorias de profesores y estudiantes. Se ancla en los supuestos teóricos de la historia cultural debido a las posibilidades de identificar cómo se constituye y representa una narrativa histórica en sus diferentes contextos, en experiencias cotidianas, en espacios y tiempos. La metodología utilizada fue la historia oral, a través de entrevistas semiestructuradas comparadas con el análisis documental, considerando: leyes, decretos, registros institucionales, periódicos y fotografías consultadas en diferentes colecciones de RS. El estudio estuvo compuesto por seis sujetos, tres profesores de Educación Física y tres estudiantes normales. La evidencia empírica apunta a la existencia/presencia de procesos de entrenamiento guiados metodológicamente por el Método Gimnástico Francés, con ejercicios calisténicos y diferentes formas de gimnasia lideradas por preceptos médicos y militares presentes en la década de 1930, que se prolongaron de manera más significativa hasta la década de 1950. A partir de la década de 1950, tales prácticas comenzaron a utilizarse como forma de calentamiento para otras actividades físicas y fueron reemplazadas por deportes, principalmente voleibol, newcomb y hunter en el contexto local y también por otras prácticas, como deportes, juegos y juegos creados e inventado por profesores y/o normalistas.

Palabras clave: educación física; escuela normal; recuerdos; procesos formativos.

1 INTRODUÇÃO

Os processos formativos da disciplina de Educação Física nas Escolas Normais brasileiras possuíam interesses e motivações pedagógicas e didáticas de ordem militar e médica, influenciadas pelos ideais de higienização, disciplinarização e correção dos corpos, pensados num primeiro momento pela dimensão biológica e física. Desse modo, foi recorrente a utilização de exercícios calistênicos³ das diferentes manifestações ginásticas,

3 A calistenia é uma forma de treinamento físico realizada com exercícios utilizando o peso do próprio corpo, voltados ao desenvolvimento da força, do equilíbrio, da coordenação motora e da consciência corporal.

orientadas metodologicamente pelo Método Ginástico Francês que, gradativamente, foram perdendo espaço para os esportes. Além disso, a Educação Física nas Escolas Normais, ao longo das décadas de 1940 e 1960, esteve voltada à preparação das professoras normalistas para o novo contexto urbano, social e de trabalho no ensino primário.

Nesse sentido, o estudo⁴ tem como objetivo principal compreender como se desenvolveram os processos formativos de Educação Física na Escola Normal Duque de Caxias e na Escola Normal São José, localizadas em Caxias do Sul/RS, entre os anos de 1947 e 1961, valendo-se de documentos históricos e de memórias de professoras e normalistas. O recorte espaço-temporal é justificado pela tentativa de abordar as duas Escolas Normais nos seus primeiros espaços e tempos, período em que estavam localizadas na área central de Caxias do Sul. Assim, o recorte inicia em 1947, ano de fundação da Escola Normal São José e termina em 1961, período de mudança de endereço da Escola Normal Duque de Caxias, que passou a dividir um novo espaço físico juntamente com outra instituição escolar.

A primeira instituição do município destinada à formação de professoras do ensino primário foi a Escola Complementar de Caxias, pública e laica, instituída pelo Decreto nº 4.491 de 28 de fevereiro de 1930. Neste estudo, mencionaremos como Escola Normal Duque de Caxias (ENDC), conforme Decreto nº 810 de 31 de julho de 1943 (ENDC, 1947). O Colégio São José (CSJ) foi criado em 11 de fevereiro de 1901 pela congregação das Irmãs de São José de Chambéry, entretanto apenas no dia 10 de maio de 1947 a instituição implementou a Escola Normal São José (ENSJ), equiparada às Escolas Normais do Estado, de caráter privado e confessional (CSJ, 1981).

Ambas instituições escolares estão situadas no município de Caxias do Sul, localizado na região nordeste do estado, aproximadamente a 127 km da capital Porto Alegre, possuindo uma área total de 1.638,34 km², com cerca de 505.000 habitantes (IBGE, 2019). Encontram-se numa área de serras e vales, que faz divisa com os seguintes municípios: ao norte, São Marcos, Campestre da Serra e Monte Alegre dos Campos, ao sul, Vale Real, Nova Petrópolis, Gramado e Canela, ao leste, São Francisco de Paula e ao oeste, Flores da Cunha e Farroupilha (Caxias do Sul, 2019). Visando à compreensão e à análise de determinados contextos históricos, é importante entender que o passado não é constituído de elementos cristalizados e desconexos, mas de elementos que estão interligados, em constantes mudanças e que propiciam reflexões e diálogos entre os diferentes âmbitos federativos que compõem uma nação.

Nesse sentido, ao olharmos para o período definido para este estudo, os anos de 1945 a 1964, é preciso compreender que ele foi marcado por diferentes crises políticas e institucionais, porém constituiu no país uma ideia republicana, expressada por um projeto

4 A pesquisa foi desenvolvida com fomento da CAPES e está vinculada aos projetos de pesquisa: Pesquisa vinculada aos projetos: Grupo Escolar no Rio Grande do Sul no século XX: culturas e práticas em perspectiva regional, financiado pelo CNPq, processo número: 403268/2021-4 e da FAPERGS – “Grupo Escolar No Vale Do Sinos E Na Serra Gaúcha No Século XX: Histórias, Culturas E Práticas”, processo número: 21/2551-0002214-0.

plural, proveniente de diferentes segmentos sociais, ecléticos em relação às ideias e propostas. Isso propiciou à educação brasileira um gradativo processo de redemocratização, tendo em vista o término do regime político do Estado Novo (1937-1945), com maiores aberturas e renovações nos âmbitos sociais, culturais e pedagógicos. Esse momento ficou conhecido na historiografia brasileira como o “Período de Abertura Democrática” ou o “Período Nacional-Desenvolvimentista⁵”.

O município de Caxias do Sul ao longo dessas décadas avançou significativamente, com abertura e pavimentação de ruas, aumento e distribuição da rede de abastecimento de água, criação de parques públicos, mas, sobretudo, com a criação e construção de muitas escolas pelo município. Esperava-se dessas escolas o atendimento das funções básicas de ensinar a ler, escrever e fazer cálculos, em razão de o município ser caracterizado como uma região de imigração italiana, com forte predomínio de católicos e orientada ao trabalho. Esses locais deveriam atender também ao ensino religioso, aos trabalhos manuais, ao ensino agrícola e à Educação Física.

A Educação Física na Escola Normal esteve voltada ao ensino das ginásticas por meio dos Métodos Ginásticos Europeus, especialmente o Francês, da calistenia, das brincadeiras, dos pequenos jogos e dos esportes, aproximando a disciplina ministrada com as atividades que seriam utilizadas pelas normalistas com os alunos do ensino primário. Esses elementos estão em consonância com o Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946 (Lei Orgânica do Ensino Normal) em seu Artigo 61, alínea “e”, ao destacar que a composição e a execução dos programas de ensino “[...] compreenderão a orientação metodológica de cada uma dessas disciplinas [...]”, no ensino primário, aproximando as normalistas do campo de atuação (Brasil, 1946, s/p).

Quanto aos docentes responsáveis pela Educação Física nas Escolas Normais, existem indicativos da presença de instrutores formados por instituições militares e Cursos Intensivos de Educação Física, além de ex-atletas de alguma modalidade esportiva e uma pequena parcela advinda de cursos superiores (Soares *et al.*, 1992). O ingresso de professoras com algum nível de especialização nas escolas caxienses começa com a criação do Curso Intensivo de Educação Física em 1929, ministrado pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer. As professoras formadas em nível superior começam a exercer a função nas Escolas Normais caxienses ao longo da década de 1940, em virtude de terem realizado sua formação na Escola Superior de Educação Física (ESEF) em Porto Alegre, no ano de 1940.

5 O período denominado “democrático” está vinculado à concepção que, no contexto, uma experiência de democracia representativa estava constituindo-se, e, ainda, as políticas públicas estavam avançando em relação à ampliação dos direitos sociais e de cidadania. Compreende-se por Período Nacional-Desenvolvimentista “[...] a expressão de um conjunto de proposições, fundamentos ideológicos e doutrinários como projeto de poder, abarcando um leque de singularidades em termos de concepção diante da gestão do Estado, da economia, numa agenda política em defesa dos interesses nacionais, resguardando as riquezas naturais do território como fontes estratégicas garantidoras da modernização do país.” (Santos, 2019, p. 3).

Desse modo, este estudo está organizado em quatro partes, além da introdução. A primeira expõe os pressupostos teóricos e metodológicos adotados para o estudo. A segunda contextualiza aspectos da Educação Física nas Escolas normais. A terceira analisa os principais processos formativos que ocorreram nas aulas e práticas de Educação Física nas Escolas Normais Duque de Caxias e São José, por meio das narrativas orais de professoras e normalistas, e dos documentos históricos mobilizados. A última se dedica às considerações finais da investigação.

2 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A construção historiográfica é uma ciência fundamentada em evidências que analisa, por meio de critérios, métodos e metodologias, como determinados acontecimentos foram registrados, seja mediante as oralidades, os documentos, as escritas, as fotografias ou as simbologias, e, nesse sentido, consideramos que a constituição de uma narrativa histórica é “[...] ciência da mutação e da explicação da mudança.” (Le Goff, 1990, p. 15-16).

Os pressupostos teóricos adotados neste estudo apoiam-se na história cultural, pelas possibilidades de analisar diferentes manifestações sociais e educacionais de determinados grupos, as produções culturais de instituições de grupos e de sociedades diversas, aspectos singulares dos cotidianos, as diferentes crenças, valores e normas de instituições ou de grupos, os sistemas educacionais locais e nacionais, os elementos de uma cultura material, enfim, uma gama muito grande de aspectos ligados à cultura.

Pensar a cultura material escolar implica construir problemas de investigação impregnados de escolhas teóricas, pois “[...] salvar el patrimonio que ha estado en la base de nuestra formación y de nuestra identidad [...] implica poner en valor bienes que en otro tiempo fueron subestimados [...]” (Escolano Benito, 2012, p. 12-13). Corroboramos este argumento Frago (1995), quando propõe que a cultura escolar se constitua pela ação dos atores sociais, professores, pais, alunos e a relação direta e indireta com a comunidade de pertencimento. O espaço escolar, como espaço de síntese de práticas culturais compreende um “[...] conjunto de aspectos institucionalizados – incluye prácticas y conductas, modos de vida, hábitos y ritos [...]”, (Vinhao Frago, 1995, p. 68), compreendidos em suas características organizativas, modalidades e níveis de instrução.

Entendemos que toda realidade não é um dado em si, mas uma construção social conjectural, resultado de estratégias, táticas e negociações que visam legitimar e explicar as escolhas e comportamentos dos sujeitos. Mediante essa forma de pensar a História é que a História da Educação ganha destaque e sustentação, principalmente ao tratar dos processos educativos e formativos, e das práticas e culturas desenvolvidas na escola. Assim, a História da Educação é compreendida como um domínio epistemológico que se refere tanto à história quanto à educação, possibilitando leituras, interpretações e análises “[...] singulares, que levam os pesquisadores a inserções mais profundas em seus recortes tem-

porais, priorizando as questões de pesquisa e um contato mais próximo com suas fontes.” (Bica, 2012, p. 2).

A metodologia utilizada foi amparada pela história oral e pela análise documental histórica (Souza; Giacomoni, 2021), mediante entrevistas⁶ semiestruturadas com três professoras graduadas com nível superior em Educação Física, Aura Ribeiro Mendes da Silva, Gemma Catharina Maria Martinato Callegari e Julita Luiza Schumacher Stallivieri, com três normalistas, Edelweiss Rossarolla Soares, Carmen Lucia Duso Ribeiro Mendes e Suzana Eleonora Corsetti Mancuso, bem como da mobilização de documentos históricos e institucionais, leis, decretos, atas, relatórios, livros, cadernos, jornais e fotografias pesquisados em diferentes acervos⁷ do RS.

As memórias estão presentes nas vozes, nos papéis, nos acervos e estão inseridas em uma forma de conceber a História que não possui linearidade, pois são compostas de diversas tramas de lembranças e registros que podem estar entrelaçados ou embaralhados. Nas vozes, existem continuidades e descontinuidades, recordações e esquecimentos que proporcionam diferentes e complexas relações entre as diversas tramas, como argumenta Souza (2016), pois as memórias são seletivas, e os sujeitos não possuem capacidade para uma rememoração completa. Os documentos históricos também estão permeados por estas circunstâncias, pois foram submetidos a uma seleção de conteúdo, por quem e para quem foram redigidos e porque foram preservados.

A História Oral é uma metodologia que possibilita representar aspectos das trajetórias individuais, coletivas, eventos ou processos, conferindo *status* a uma nova abordagem histórica. (Souza, 2016). E utiliza os aportes das memórias que emergem das narrativas para que possam ser compreendidas como documentos, e assim ser analisadas, interpretadas e contextualizadas. Conforme Alberti (2017), a História Oral é fecunda em relação a outras fontes de pesquisa, ao possibilitar estudos que abordam padrões de socialização e trajetórias de determinados grupos, histórias de comunidades específicas, histórias de instituições públicas ou privadas, histórias de experiências sociais e culturais, tradições culturais de sujeitos e grupos e histórias de memórias.

Contudo, é importante salientar que as memórias pessoais ou coletivas podem ser distorcidas ao longo do tempo, visto que são influenciadas por diferentes fatores, como as emoções, as experiências, os valores e as crenças. Ainda, os sujeitos podem estar propícios a lembrar de eventos que foram significativos para eles ou que fazem sentido em suas narrativas, enquanto outros podem ser esquecidos ou subestimados (Halbwachs, 2006).

6 Para realização das entrevistas, utilizamos um aparelho digital de gravação de voz, integrado com um microfone de lapela que automaticamente minimizava possíveis ruídos e interferências externas à voz do entrevistado, deixando o som mais audível e nítido, o que facilitou a transcrição e revisão das narrativas.

7 Foram consultados os seguintes acervos históricos: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, Acervo Institucional do Colégio São José, Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira.

Além disso, Alberti (2017), destaca que o próprio entrevistador pode introduzir seu viés na pesquisa, seja de forma consciente ou inconscientemente, mediante a formulação de suas perguntas, comportamentos ou atitudes durante a entrevista.

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas pela viabilidade de combinar no roteiro perguntas abertas e fechadas, e por utilizar questões previamente determinadas, todavia não descarta alterações no decorrer da entrevista ou o acréscimo de outras questões, conforme os critérios do entrevistador. Ressaltamos que todas as narrativas utilizadas na pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e também pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a gravação, foi iniciado o processo de transcrição⁸, organização e categorização das narrativas. Foi utilizado o quadro como recurso, dividido em colunas, denominadas: “categorias de análise”, abrangendo a categoria que emergiu das análises das narrativas e dos contextos; “macro contexto”, alocando e interpretando o excerto da narrativa no grande contexto pesquisado; “micro contexto”, fragmentando o macro contexto em suas particularidades e singularidades locais; “excerto narrativo”, incluindo trechos das entrevistas transcritas que versam sobre, e também justificam todas as demais colunas.

A análise documental possibilitou colocar em questão e análise a produção, a intenção, o sentido e outros fatores atribuídos aos documentos históricos. Percebemos que os documentos de um passado que chegam ao investigador “[...] são plenos de relações, de jogos de sentido e significação, construídos e preservados no tempo para as gerações futuras.” (Luchese, 2014, p. 149). Assim, precisam ser montados e desmontados, lidos e interpretados, categorizados e analisados, pois somente dessa maneira é que poderão ser articulados, para constituir uma narrativa histórica.

Os procedimentos adotados para a análise documental foram fundamentados em Bacellar (2010) e Luchese (2014) e realizados em quatro etapas. Num primeiro momento, denominado “pesquisa e seleção de documentos”, foram pesquisados diferentes acervos históricos, com intuito de averiguar e digitalizar documentos que auxiliassem o estudo. Num segundo momento, foram organizados e selecionados os documentos que se aproximavam da temática, etapa denominada de “organização, sistematização e codificação das informações”.

O terceiro momento foi denominado de “contextualização, interpretação e análise das informações documentais”. Na quarta etapa, os documentos selecionados foram interrogados conforme as orientações de Luchese (2014), levantando-se questões em relação ao objeto, buscando compreender a conjuntura de produção do documento, seu autor, sua posição social, a quem se destinava e as possíveis opiniões, informações e discursos reforçados ou suprimi-

⁸ Depois da transcrição, realizamos a validação da entrevista, ou como menciona Alberti (2013) uma “conferência de fidelidade”. Para a efetivação dessa etapa, foi necessário entregar às entrevistadas uma via impressa de sua entrevista, com o intuito de que todas tivessem a oportunidade de realizar a leitura da íntegra e suprimir, alterar e/ou acrescentar as informações que julgassem necessárias e importantes ao seu depoimento.

dos. A forma de organização e categorização de todo o *corpus empírico* utilizou sínteses, fichamentos e quadros como recursos metodológicos para efetivação das análises e discussões.

Contudo, por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos explicitados, e dos critérios e procedimentos adotados, constituímos o percurso dessa pesquisa, procurando evidenciar nos documentos e nas memórias os diferentes processos formativos experienciados e representados pelas professoras e normalistas da ENDC e ENSJ nas aulas e práticas de Educação Física.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS NORMAIS: ASPECTOS DE CONTEXTO

A Educação Física era, inicialmente, entendida como um sinônimo das ginásticas e foi implementada nas instituições escolares no século XIX, por meio de práticas e discursos médico higienistas fundamentados nos preceitos científicos da anatomia e fisiologia. Os médicos foram os primeiros a intervir, sobretudo nas escolas, constituindo, gradativamente, uma pedagogia da Educação Física que passou a ser entendida como uma prática benéfica ao desenvolvimento do físico e da moral, e os exercícios físicos, principalmente a calistenia e as ginásticas, considerados atividades fundamentais nesse ambiente.

Para Goellner (2005), os preceitos higiênicos e morais da Educação Física precisariam ser inculcados no âmbito escolar, familiar e na sociedade de maneira geral, demarcando as atividades quanto ao sexo biológico. No caso das meninas, a Educação Física deveria ser suave e possuir características dóceis, pois elas seriam as futuras mães, responsáveis pelas próximas gerações e, dessa forma, pela prosperidade do Brasil. No caso masculino, os exercícios físicos deveriam possuir características viris, objetivando a agilidade, a força, a disciplina, o patriotismo e a obediência. Assim, as questões higiênicas se relacionavam com o sexo feminino, enquanto as questões militares estavam associadas ao sexo masculino.

Até o início da década de 1930 não existiam cursos de nível superior destinados à formação docente civil em Educação Física, porém é possível perceber uma preocupação em se designar uma disciplina específica de ginástica para as Escolas Normais. Desse modo, a Educação Física escolar, implementada nesse contexto no Brasil, foi resultante das articulações, influências e relações entre as instituições pedagógicas, médicas e militares, ao mesmo tempo que se acentuava no país uma ideia de necessidade de adequação ao modelo de organização social europeu de características urbanas, comerciais e industriais (Soares, 2012).

Alguns excertos das entrevistas com as professoras de Educação Física Aura Ribeiro Mendes, Gemma Callegari e Julita Schumacher apontam que as duas Escolas Normais de Caxias do Sul tiveram, ao longo das décadas de 1930 e 1940, professores militares em seus quadros, visto que “Quem atendia a parte da Educação Física no São José era o Tenente Karan [...] Ele dava aulas com a farda de talabarte de couro e ele não se apresentava como um professor de Educação Física com abrigo e tênis.” (Aura Ribeiro Mendes, entrevista, 2020).

Até a constituição dos primeiros cursos especializados de nível superior, era comum a presença de militares como professores de Educação Física nas Escolas Normais e as poucas professoras que possuíam algum tipo de especialização eram oriundas do Curso Intensivo de Educação Física realizado em Porto Alegre pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer, assim como professoras que vinham da capital para lecionar nas instituições caxienses com algum conhecimento prévio adquirido por experiências escolares.

O Curso Intensivo de Educação Física, em sua primeira edição no ano de 1929, foi uma iniciativa do governo estadual conduzida pelo professor Frederico Guilherme Gaelzer⁹, que buscou oferecer as bases mínimas de conhecimento teórico e prático para o desenvolvimento de uma aula de Educação Física escolar no RS. As edições do Curso Intensivo aconteceram entre 1929 e 1938, tinham duração de 30 a 90 dias em sessões diárias e pretendiam estabelecer um modelo pedagógico e didático unificador que orientasse as práticas formativas das professoras normalistas (A Federação, 1935). Além disso, buscaram fortalecer o físico, a saúde, a moral e o caráter das futuras docentes, mediante o uso de rigorosos métodos de ensino e de exercícios ginásticos que conduziram as normalistas aos valores defendidos pelo poder público e por Gaelzer, inclusive com a narrativa de engrandecer a raça e a nação (Lyra, 2013).

No mesmo período, foi promulgado em 1929, em Caxias do Sul, alinhado com as perspectivas apresentadas, o *Projeto Educativo*, que estabelecia entre seus principais objetivos: desenvolver as capacidades físicas, pessoais e aprimorar os conhecimentos básicos das alunas das Escolas Normais que viessem a trabalhar nas escolas primárias municipais, mediante o aprimoramento da habilidade, da motricidade e da boa execução dos movimentos no ensino das ginásticas. Também faziam parte das atividades os pequenos jogos, as danças características da região, os exercícios físicos promovidos com o intuito de aperfeiçoar e desenvolver os aspectos posturais e a prevenir doenças, as apresentações ginásticas em eventos e comemorações internas das escolas, como também públicas de cunho artístico e cultural (Fonseca, 2010).

Fonseca (2010) destaca que nos primeiros anos de funcionamento das Escolas Normais de Caxias do Sul, principalmente na ENDC, muitas professoras vinham da capital Porto Alegre para lecionar Educação Física às normalistas, tendo em vista que ainda não existiam especialistas nesse município. Do mesmo modo, as professoras que se deslocavam de Porto Alegre não tinham realizado um curso especializado em Educação Física, mas eram vistas como as mais capacitadas, que possuíam mais conhecimentos e expe-

9 Sua relação com a Educação Física começou desde jovem, já que foi atleta de natação da Associação Cristã de Moços (ACM), em Porto Alegre no ano de 1918. Após desenvolveu trabalhos pelo México em 1921 ligado a ACM, passou por Chicago como professor do *Y.M.C.A. Hyde Park*, até que em 1922 realizou concurso público na Flórida para área de Educação Física. Frederico Gaelzer foi aprovado e nomeado como professor de Ensino Superior, atuando nas Escolas de *Dania, Fort Lauderdale e Miami*. Em 1924 retornou a Porto Alegre, e em 1926 iniciou os primeiros estudos, vinculados à Intendência de Porto Alegre, visando a organizar e desenvolver a Educação Física (Feix, 2003).

riências em relação com o campo. Elas trouxeram, como prática recorrente, os exercícios calistênicos, devido à formação recebida no Colégio Sevigné da capital¹⁰.

Em diferentes movimentos e críticas à época, quanto a carência de fundamentos e didáticas científicas que pudessem orientar pedagogicamente as professoras e o ensino de Educação Física, adotou-se o Método Ginástico Francês como sistema ginástico nas instituições escolares mediante a Portaria nº 702, de 30 de junho de 1931. Todavia, foram adotadas apenas a 1ª e 3ª parte do Método Francês, denominadas de Regulamento Geral de Educação Física ou Regulamento nº 7¹¹. O intuito era orientar o ensino nos níveis primário, secundário, normal e superior (Figueiredo, 2016). Apesar disso, a Educação Física praticada e desenvolvida nas Escolas Normais “[...] incorporou-se ao movimento da Escola Nova, promovendo o projeto de uma educação dos sentidos e respeitando as características inerentes às crianças.” (Bruschi, 2019, p. 240).

A inserção das ideais escolanovistas nesse período ficou evidente nas narrativas das normalistas Carmen Lucia Duso, Edelweiss Rossarolla e Suzana Corsetti, ao descreverem que ao longo do período em que estiveram na ENDC e na ENSJ vivenciaram o Método Francês, as ginásticas, a calistenia e os esportes. Porém, também aconteciam em muitas aulas, práticas voltadas exclusivamente as formas de organizar e ensinar Educação Física para o ensino primário, com atividades lúdicas e historiadadas, exercícios mímicos, pequenos e grandes jogos, estafetas e brincadeiras, e atividades relacionadas com outros campos do conhecimento.

Além do Método Francês, existiram como atividades recorrentes na formação normalista as práticas de exercícios calistênicos. São características desses exercícios o alinhamento das alunas em colunas, realizando movimentos corporais em sincronismo, com auxílio do próprio corpo. Este tipo de prática era comum nas escolas brasileiras entre o período de 1920 a 1970, por meio de movimentos repetitivos que trabalhavam os segmentos corporais superiores e inferiores. O desenvolvimento dessas aulas¹² ocorria com o professor ou “aluna modelo” demonstrando o exercício, para que na sequência as demais repetissem os gestos simultaneamente (Xavier; Almeida, 2012).

10 É importante destacar que o Colégio Sevigné iniciou seu funcionamento em 1 de setembro de 1900, em Porto Alegre, e que a denominação da escola possui relações com as irmãs da congregação de São José, que mesmo não sendo as fundadoras da instituição, foram convidadas a atuar como colaboradoras em 1904. No ano de 1906, a congregação das Irmãs de São José assumiu definitivamente à administração do Colégio Sevigné (Werle, 2008).

11 O Regulamento nº 7 foi traduzido do livro francês *Règlement Général d'Éducation Physique – Méthode Française*. O método preconizava o desenvolvimento da Educação Física sob a influência das experiências de combate e avanços anatomofisiológicos, apresentando propostas didáticas organizadas com os seguintes grupos de conteúdos: flexionamentos, trepar, pequenos jogos, atacar e defender-se, levantar e transportar, saltar, lançar, marchar, correr, evoluções e rodas, formações e exercícios de ordem, nadar, grandes jogos e os jogos desportivos (Loureiro, 2019).

12 Em algumas aulas também eram usados pequenos halteres ou bastões de madeira adaptados. Os halteres ou bastões são entendidos como elementos da cultura escolar, das práticas das professoras do curso normal nas aulas de Educação Física. Além disso, são materiais que foram utilizados na formação oriunda da Escola Superior de Educação Física do RS, e estão presentes nas narrativas das entrevistadas. (Giacomoni, 2018).

4 PROCESSOS FORMATIVOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS NORMAIS DE CAXIAS DO SUL/RS

No que se refere as práticas e os processos formativos, o relato de Julita Schumacher (entrevista, 2020), indica que o exercício de calistenia faziam parte das aulas de Educação Física, das comemorações de datas alusivas à Pátria, de comemorações escolares internas e de apresentações públicas, pois desde os seus tempos de aluna já existia “[...] a calistenia. A calistenia eu adorava também 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 – 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, sempre tempos de 8, era calistenia”. Gemma Callegari (entrevista, 2020) em menção a execução dos exercícios calistênicos também rememora que “[...] quando a gente tinha que fazer alguma demonstração ganhávamos mais materiais. Se não era tudo na demonstração”. As demonstrações em que recebiam materiais de apoio para as práticas se referem principalmente aos eventos e comemorações públicas ou em alusão a Pátria.

Edelweiss Rossarolla (entrevista, 2020) também destacou que na sua passagem pelo curso normal da ENDC se “[...] fazia ginástica, ginástica mesmo, onde a professora colocava uma aluna como modelo e a gente seguia”. Conforme a entrevistada, era imprescindível a execução correta dos movimentos corporais e a participação de forma ativa em todas as aulas. Não foram encontrados registros de práticas corporais de ginástica calistênica na ENDC ou na ENSJ relacionadas ao curso normal, entretanto a Figura 1, a seguir, apresenta uma amostragem do ensino primário da ENDC quanto a esse tipo de prática.

Figura 1 - Prática de ginástica calistênica no ensino primário da ENDC (1953).



Fonte: ENDC (1953a). Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul/RS.

Podemos observar, na fotografia, a adoção do uniforme padronizado e a organização da aula com a disposição dos alunos em colunas. Além disso, meninas e meninos estão realizando movimentos corporais um pouco diferentes. A disposição das aulas em colunas vem das práticas militares, uniformização, organização e ordem, enquanto que a diferenciação entre as práticas, por mais sutil que possa parecer, apoia-se na ideia de que a mulher não possuía as condições físicas necessárias para o mesmo nível de exercício proposto para os homens.

Aura Ribeiro Mendes, Gemma Callegari e Julita Schumacher rememoram elementos semelhantes nas aulas do curso normal. Essas memórias podem parecer individuais, porém remetem a um grupo social do qual essas professoras fizeram parte, pois as “[...] lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos.” (Halbwachs, 2006, p. 30). Para Certeau (2014), estas aulas e práticas evidenciam representações das diferentes formas de apropriação e utilização das experiências e dos saberes vivenciados nos processos formativos de Educação Física, do mesmo modo que conduziram as professoras e as normalistas a atribuírem maior significado para algumas aulas e práticas, em detrimento de outras.

No que se refere aos aspectos legais, a Educação Física foi incluída nos currículos escolares como uma prática educativa obrigatória e não como uma disciplina curricular, juntamente com o ensino cívico e os trabalhos manuais, nos graus primário, secundário e normal em âmbito federal, de acordo com a Constituição de 10 de novembro de 1937. É necessário destacar também a Lei Orgânica do Ensino Normal de 1946 no que tange ao curso de formação de professores primários, com destaque ao artigo 8º que menciona que o curso terá a extensão de três séries anuais, compreendendo, dentre outras disciplinas, a Educação Física, a Recreação, e os Jogos.

Nesse contexto, até 1947 existiram diferentes movimentos, discussões e tensões para afirmação e desenvolvimento da Educação Física em diferentes níveis escolares pelo Brasil. Para Soares (2012), foi ao longo dessas décadas que os educadores começaram a questionar as diretrizes médicas higienistas e as práticas militares utilizadas na Educação Física escolar. Esse também foi um período embrionário na constituição dos primeiros cursos especializados no aperfeiçoamento pedagógico dos professores, com a realização de muitas discussões e críticas sobre esses modelos a partir do entendimento de novas concepções de cuidados com a infância, dos pressupostos do escolanovismo e do confronto com as pedagogias científicas-biológicas.

Nessa conjuntura, criou-se a Escola Superior de Educação Física (ESEF) do RS, inaugurada em 6 de maio de 1940. Seu quadro de professores era composto, fundamentalmente, por médicos e militares graduados pela Escola de Educação Física do Exército ou pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Grande parte desses militares tinha que dividir o seu tempo de trabalho entre a ESEF e as suas funções na Brigada Militar

(ESEF, 1940). A inserção das professoras graduadas pela ESEF vai configurar e possibilitar mudanças nos processos formativos das Escolas Normais caxienses, pois as docentes trazem dessa formação diferentes formas de organização, preparação e execução pedagógica e didática das aulas e práticas escolares, assim como dos usos dos espaços institucionais e dos materiais didáticos.

Aura Ribeiro Mendes era uma das formandas da turma de 1942 da ESEF e, conforme entrevista concedida, o seu ingresso na ENSJ aconteceu, possivelmente, entre os anos de 1943 e 1944, apesar de ela permanecer no cargo por apenas dois meses. Da mesma turma de Aura Ribeiro Mendes, formou-se Nair Maria Bertelli da Costa que também lecionou Educação Física na ENSJ. Todavia, foi Julita Schumacher, formanda de 1948, que mais tempo permaneceu na escola no período estudado, abrangendo os anos de 1949 e 1955.

Na ENDC, as fontes documentais apontam para a professora Edith Maria Pezzi como a primeira graduada em nível superior a ingressar no curso normal da instituição, visto que seu nome consta como formanda da turma de 1941 da ESEF, e também em registros documentais da ENDC (ESEF, 1961). Outras professoras que lecionaram na ENDC são mencionadas nos documentos institucionais da instituição, como Gemma Callegari e Claudia Sartori Corsetti, graduadas em 1941, Aura Ribeiro Mendes, graduada em 1942 e Zilca Rossi Montanari, formada em 1943 (ESEF, 1940).

Nesse sentido, ressaltamos que, em Caxias do Sul, os processos formativos de Educação Física nas Escolas Normais estavam relacionados aos contextos estadual e nacional e apresentavam dois tipos de organização. O primeiro possuía caráter científico e físico, com aulas compostas por exercícios ginásticos e esportivos, pela exigência da execução técnica dos movimentos, pelo desenvolvimento da motricidade, harmonia e precisão nos gestos, e da utilização destes como instrumento higiênico. O segundo estava voltado para uma formação dedicada ao ensino de estratégias, didáticas, pedagogias e orientações de como lecionar Educação Física no ensino primário, observando as características infantis e os elementos espaciais e materiais dos grupos escolares da região.

No entanto, algumas particularidades foram adotadas nas aulas em Caxias do Sul quando comparadas ao restante do país. Para Fonseca (2010), a calistenia foi utilizada de modo singular, com o intuito de reforçar a política educacional de formação de uma identidade nacional, visto que grande parcela da população caxiense era de imigrantes italianos e que, além disso, tais práticas eram formadoras da disciplina e do sentimento patriótico que tanto necessitava o país, sobretudo nas regiões ocupadas pelos imigrantes. Além disso, eram dadas aulas fundamentadas no Método Ginástico Alemão e também Sueco, devido a colonização predominante na região destes povos, narrativa exposta por Aura Ribeiro Mendes (entrevista, 2020), ao descrever que no “[...] Método Sueco era mais difícil por causa dos aparelhos que precisava. Precisava de ‘escadinha’ de dois degraus, precisava daquele tipo de cavalo forrado”.

Em busca de outras fontes que apontassem para práticas orientadas pedagogicamente pelo Método Ginástico Sueco, encontramos apenas registros de materiais adquiridos pela ENDC, como bancos, cavaletes, bastões e cordas que possivelmente foram utilizados na organização de aulas com esse método (ENDC, 1954). Muitos educadores e intelectuais do período defendiam a adoção do Método Ginástico Sueco nas aulas de Educação Física escolar, ao compreender que suas práticas possuíam maior caráter pedagógico, sendo assim, recomendável para as diferentes faixas etárias que frequentavam o ambiente escolar.

Mas, as principais práticas escolares adotadas pelas professoras caxienses foram as ginásticas, os esportes, os exercícios calistênicos, os grandes e pequenos jogos e as brincadeiras. Nesse sentido, é possível refletir que as práticas desse período, em Caxias do Sul, foram orientadas pelo Método Francês e seguiam uma divisão de tempos e atividades entre o “[...] aquecimento, propriamente dita e volta a calma. A parte principal chamávamos de propriamente dita.” (Gemma Callegari, entrevista, 2020). Segundo Aura Ribeiro Mendes (entrevista, 2020), existiam grupos de exercícios recomendados para a execução correta do Método Francês, pois “[...] tem a história do índio né? Marchar, flexionar, pegar, levantar, transportar, correr, lançar, atacar e defender”.

Para Figueiredo (2016) as aulas orientadas pelo Método Ginástico Francês buscavam nos exercícios físicos e esportivos o desenvolvimento corporal, com a divisão dos esforços pelos diferentes segmentos corporais, o que proporcionaria uma melhor eficiência, economia de força, menor dispêndio e aumento das potencialidades e capacidades físicas dos alunos. Esses elementos foram utilizados tanto para melhora da aptidão física e moral quanto para atividades sociais e produtivas.

As práticas de calistenia e do Método Francês, nas Escolas Normais, também possuíam relações com o modo de ensinar no ensino primário, por meio dos conhecimentos oriundos das ciências da educação, das didáticas e maneiras de ensinar, das correntes e influências pedagógicas e das trocas de experiências docentes. Isso acontecia nas diferentes articulações entre os campos da Pedagogia, Psicologia, Biologia, Filosofia, Sociologia e História. Compreendemos que muitos desses movimentos possuíam a intencionalidade de constituir práticas e culturas na Escola Normal que viessem a guiar a atuação docente posteriormente no ensino primário, inclusive com a inclusão das ideias escolanovistas (Berto, 2008).

Essas práticas foram apropriadas pelas professoras normalistas e consideradas importantes no desenvolvimento da Educação Física do ensino primário, aspecto relevante para a consolidação desses processos formativos nas Escolas Normais caxienses. Também faziam parte dos processos formativos de Educação Física os estudos teóricos sobre o corpo e a biologia, atividades recreativas e de lazer, estafetas e brincadeiras, bem como a preparação para a participação em desfiles, eventos e festividades escolares, demonstrações públicas, palestras e competições esportivas.

Muitos preceitos defendidos em décadas anteriores foram observados no documento denominado *Informação nº 40* de 1 de abril de 1949, assinado por Ester Troian Benvenuti, Diretora da Instrução Pública Municipal. Essas informações compõem as discussões acerca da Lei nº 130, promulgada em 18 de abril de 1949, que criou o cargo de professor de Educação Física no âmbito municipal. O candidato deveria possuir diploma da ESEF para assumir tal cargo e, ao assumir o novo cargo, contemplar alguns requisitos, como:

- 1º) Instruções às professoras sobre [sic] o valor da disciplina;
- 2º) Campanha discreta e persuasiva junto as famílias do interior, por intermédio das professoras;
- 3º) Elaboração dos programas a serem desenvolvidos, visando o aprimoramento físico e espiritual dos escolares;
- 4º) Campanha da higiene uniformes, instalações higiênicas e etc.) que além da escola, penetre no próprio lar das crianças;
- 5º) Observação do estado de saúde dos escolares e aplicação direta da ginástica corretiva;
- 6º) Ensinaamentos às professoras de socorros de urgência;
- 7º) Massagens;

Em resumo, seria a professora em apreço [sic] uma orientadora de educação física, que nos acompanharia nas inspeções e reuniões escolares, realizando seu trabalho em íntima conexão com as nossas atividades, pois, confiamos que, diante do valor que representa o ensino para a coletividade, incumbência essa tão importante quanto os demais encargos municipais [...] (Caxias do Sul, 1949, s/p).

Mesmo que o documento apresente diretrizes aos professores de Educação Física que irão ocupar o cargo em escolas da rede municipal, é possível afirmar, fundamentado no *corpus empírico* pesquisado, que muitas indicações também estão relacionadas com um tipo de formação pensada para as professoras normalistas de Caxias do Sul. Dentre todos os pontos mencionados no documento, destinamos atenção especial a três deles: a disciplina como uma estratégia de controle na escola, na sociedade e na família, as questões de higiene, que possuíam a intenção de adentrar os lares e a sociedade, os cuidados com a prevenção de doenças e a utilização das ginásticas como uma prática corretiva em prol da saúde e da melhora das capacidades físicas, sobretudo da postura corporal.

A disciplina, nesse momento, visava adequar as formas de comportamento, as condutas, as normas e as regras seguidas pelas professoras normalistas na escola, na sociedade e na família, aspectos muito valorizados pela cultura local de imigrantes italianos. Essas práticas formativas, fundamentadas no aprendizado dos valores morais e no desenvolvimento de princípios, como disciplina, regra, racionalidade e respeito, têm por objetivo ensinar normas e condutas às alunas tanto nos espaços escolares como fora deles. Para Souza (2008, p. 67), a Educação Física escolar ficou marcada pelo constante incentivo e valorização dos governos ao considerá-la uma atividade capaz de fortalecer o corpo pela

sua característica moralizadora e cívica e pelos “[...] seus vínculos com a construção da nacionalidade”.

No entanto, as representações das professoras normalistas indicam que elas tinham consciência do seu papel social de futuras educadoras e que seus comportamentos e condutas influenciavam outros sujeitos no âmbito escolar, na sociedade e na família, ao mencionar que existiam professoras que “[...] mantinham a disciplina, [mas] a gente também era bem consciente, nós não estávamos lá para criar arruaça ou fazer bagunça, a gente estava lá para aprender mesmo.” (Edelweiss Rossarolla, entrevista, 2020). A narrativa traz representações que evidenciam o modo como os diferentes acontecimentos humanos e sociais vivenciados pelas normalistas podem ser identificados e analisados com base em uma perspectiva coletiva, porém sem desconsiderar o indivíduo.

Sobre a higiene, Soares (2012) destaca que a Educação Física escolar brasileira foi influenciada pelas ciências biológicas em bases anatômicas e fisiológicas, defendidas fortemente pelos médicos higienistas até o início dos anos de 1940. Ela possuía uma caracterização funcional com o intuito de adequar os indivíduos desde a infância, à modernização social e urbana que estava em curso no país. As instituições escolares foram vistas como espaços propícios para a propagação e desenvolvimento de hábitos saudáveis, de estímulo à saúde corporal, ao desenvolvimento físico e moral, além dos conceitos de higiene pessoal e corporal, proporcionados pelos exercícios físicos que buscavam influenciar as práticas escolares, bem como a sua ressonância para o âmbito familiar e social.

De acordo com Fonseca (2010), embora nesse período não existissem legislações específicas no âmbito municipal, muitas aulas de Educação Física acabavam incorporando práticas higienistas e também se relacionando com os aspectos nacionalistas e cívicos, elementos que estavam alinhados com os ideários de Getúlio Vargas, governador do Estado do RS entre os anos de 1928 e 1930, e posterior presidente da República de 1934 até o ano de 1945, no seu primeiro governo. Muitos destes aspectos são rememorados pela normalista Suzana Corsetti (entrevista, 2020), pois durante o período que foi aluna

[...] nós tivemos uma professora que nos ensinava higiene corporal, e essa higiene corporal tinha a ver com movimentos corporais que eu acho que sim, a professora de Educação Física estivesse relacionada com ela. Assim, tomar banho, se lavar, escovar os dentes [...]

A partir do excerto narrativo, é possível identificar que as instituições escolares também passam a constituir um espaço político e assumem o papel de transmitir à sociedade a imagem da formação de um sujeito com educação e hábitos de higiene, capaz de ensinar noções de asseio, de saúde, de moral, de civismo e de valorização do trabalho às futuras gerações. Desse modo, as Escolas Normais, além de preparar as futuras professoras para o exercício de sua profissão, buscavam incutir nas normalistas hábitos de higiene considerados adequados. Conforme Chervel (1990), esses aspectos destacam e refletem a manei-

ra como se pretendeu formar um cidadão, pois é nestes espaços que os sujeitos aprendem a atuar nos aspectos sociais, políticos, culturais, como também de incorporação de hábitos como a higiene.

Gradativamente, a Educação Física escolar começa a modificar os seus processos formativos nas Escolas Normais ao relegar a um espaço secundário os conteúdos tradicionais das ginásticas e da calistenia. As evidências empíricas apontam que, na década de 1950, começam a se acentuar a inclusão dos pequenos e grandes jogos e dos esportes nas aulas das professoras normalistas caxienses, ao repensar a concepção de um corpo rígido, disciplinado, obediente e passivo, rumo ao entendimento do corpo em ação e criação que pretende, por meio da competição, da disputa, da superação e do esforço físico, obter benefícios com a inserção dos esportes nessas aulas.

Os esportes também propiciavam uma série de comportamentos considerados ideais que sobrepujaram a prática corporal em si ao trazerem os ensinamentos de obediência às regras do jogo e às regras sociais, a disciplina pessoal e perante o grupo, a promoção de um espírito de solidariedade, de cooperação, de coragem e de honestidade, criando assim laços de amizade e convivência pacífica, aspectos valorizados na cultura local. Para Schneider (2003, p. 118), a inserção dos esportes também possuiu relações com a facilidade de aprendizagem das práticas e da incapacidade motora de muitas alunas “[...] para a execução da série de exercícios propostos pelos métodos e pela monotonia dos movimentos”.

Salientamos que os esportes, sobretudo o voleibol, o *newcomb*¹³ e o caçador¹⁴ também faziam parte da rotina das aulas nas Escolas Normais, mesmo que de forma incipiente em relação à década de 1950, e que as ginásticas não foram as únicas práticas nestas instituições. Sempre existiram os pequenos jogos, as brincadeiras, as estafetas, as práticas criativas e os elementos experienciados durante os processos formativos, pensados e questionados pelos sujeitos. Entendemos, portanto, que a partir do prescrito ocorrem subversões e invenções à regra, reformulações, novas produções ou outras significações ao realizar as atividades escolares, e, assim, muitas das práticas carregam uma identidade própria, que vão constituindo o exercício docente (Rosário; Cavalcante, 2013).

13 Semelhante ao voleibol, porém os participantes, ao invés de rebater a bola, devem segurá-la. Também conhecido como *newcomb*, *newcom* ou *corruptelas*, foi criado pela professora Clara Gregory Baer da Escola Sophie Newcomb de Nova Orleans, Estados Unidos. Foi elaborado para ser disputado por ambos os sexos no ano de 1895, todavia apenas na década de 1920 foi incorporado como parte das atividades escolares nas instituições americanas (Paul, 1996).

14 O caçador também é conhecido por diversas nomenclaturas no Brasil. Em São Paulo, é denominado como bola queimada, na Bahia como baleado, barra bola, cemitério, mata-mata e mata-soldado, e no RS pelo termo caçador. Basicamente, consiste na formação de duas equipes que ocupam lados opostos de uma quadra demarcada, com objetivo de arremessar uma bola contra um membro da equipe adversária e assim eliminá-lo da partida. É difícil determinar a sua origem, mas acredita-se que tenha sido criado durante a Idade Média, no reino da Papônia, com o intuito de treinar os soldados contra as invasões bárbaras, mediante o arremesso de bolas de fogo. Tornou-se uma das atividades mais populares das aulas de Educação Física e ainda é uma prática recorrente no século XXI (Oliveira *et al.*, 2019).

Dentro das Escolas Normais pesquisadas, o esporte que ganhou maior notoriedade foi o voleibol, seguido pelo *newcomb* e caçador. Isso foi constatado tanto pelas narrativas das professoras formadoras, quanto pelas normalistas, além das menções nos documentos institucionais e pelas diversas fotografias que evidenciam tais práticas nas Escolas Normais pesquisadas. Na Figura 2, apresentamos um registro de uma partida de voleibol entre as Escolas São José de Caxias do Sul e Vacaria/RS, num torneio denominado de “Olimpíadas de Voleibol”. Nela, é possível observar os uniformes utilizados para a prática, os diferentes aspectos de uma cultura material, como a bola, a rede e as fitas que demarcam as linhas da quadra, bem como o espaço físico e as características do solo destinado para tal prática.

Figura 2 - Olimpíadas de voleibol entre as Escolas São José (1950)



Fonte: CSJ (1950). Acervo Institucional do Colégio São José, Caxias do Sul/RS.

Como mencionado, o voleibol foi o esporte mais adotado nas Escolas Normais caxienses, pois, no contexto, era compreendido como uma prática de características femininas, de exigências físicas mais leves, com movimentos mais lentos e suaves, sem contato físico, portanto menos violento e mais adequado ao corpo feminino, dócil e maternal (Teixeira, 2018). Esses elementos ainda carregam traços de práticas de décadas anteriores e estão demarcados inclusive nas legislações, como no Decreto-Lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941, artigo 58, que menciona que “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis [sic] com as condições de sua natureza [...]” (Brasil, 1941, s/p).

De acordo com Fonseca (2010), o voleibol ganhou maior espaço nas aulas das Escolas Normais caxienses em função do ingresso de professoras graduadas na ESEF, pois, durante o período de formação, as práticas de voleibol e basquetebol foram bastante difundidas. Muitos aspectos das aulas de voleibol foram rememorados pelas profes-

soras Aura Ribeiro Mendes, Gemma Callegari e Julita Schumacher durante os diferentes períodos em que foram alunas na ESEF. Essa inserção também pode estar ligada às vivências e experiências dessa constituição docente, oriundas dos diversos campos do conhecimento, das disciplinas cursadas ou lecionadas, dos cursos realizados e das práticas assistidas (Tardif, 2010).

Outro esporte¹⁵ praticado de forma recorrente nas Escolas Normais caxienses foi o caçador. Numa perspectiva histórica, é praticamente impossível determinar as origens deste esporte, assim como muitos outros esportes tradicionais da cultura brasileira. Isso acontece porque muitas dessas práticas esportivas foram transmitidas entre sucessivas gerações de forma oral e seus conteúdos são constituídos de partes de contos, mitos, lendas, práticas religiosas e culturais. O termo caçador remete à concepção de guerra, caçada ou disputa (Kishimoto, 2014). Na Figura 3, a seguir, apresentamos um registro de uma partida de caçador entre alunos do ensino primário da ENDC numa passagem comemorativa pela Semana da Pátria de 1953:

Figura 3 - Partida de caçador entre turmas do ensino primário da ENDC (1953)



Fonte: ENDC (1953b). Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, Caxias do Sul/RS.

Importante destacar que as fontes documentais e narrativas apontam que, possivelmente, as aulas e práticas desenvolvidas no ensino normalista influenciaram os demais níveis de ensino nas instituições investigadas. Esses elementos são perceptíveis na narrativa de Edelweiss Rossarolla (entrevista, 2020), quando destaca que dentre os esportes mais

¹⁵ Os jogos são caracterizados pela ludicidade e ausência de regras, já os esportes possuem regras preestabelecidas ou semelhantes em diferentes regiões de um estado ou país. Todavia, consideramos o caçador um esporte, tendo em vista que, nesta investigação, as narrativas de professoras e normalistas indicam a presença do componente da competitividade e da busca pelo desempenho, aproximando o caçador às características de um esporte.

praticados na ENDC e posteriormente em seus anos como docente, o “[...] vôlei era o mais [praticado]. Caçador de vez em quando, *newcomb*, a gente jogava *newcomb*, era isso aí”.

O *newcomb* foi adotado como uma prática introduzida para o aprendizado do voleibol, tendo em vista a maior facilidade no desenvolvimento da partida, a menor velocidade para tomada de decisões, o menor grau de exigência em relação a aptidão física e motora de suas participantes, como também uma prática esportiva adaptada e adequada pedagogicamente ao ensino do voleibol para as primeiras séries do primário. Ainda, conforme Fonseca (2010), estas foram as práticas esportivas que as instituições escolares caxienses conseguiram adotar tendo em vista os espaços físicos e os materiais didáticos disponibilizados, bem como a formação docente em relação à Educação Física para aquele contexto.

Nesse sentido, a partir da empiria mobilizada, foi possível conjecturar que, no contexto local, as aulas de *newcomb* e de caçador foram práticas recorrentes no ensino normalista durante as décadas pesquisadas e auxiliaram uma transição gradativa dos conteúdos das ginásticas para os esportes, tanto nas Escolas Normais quanto no ensino primário. A inserção dos esportes nas escolas também pode ser entendida como uma proposta política e cultural de organização e disciplinarização da vida pessoal e social, no momento em que a prática esportiva traz a satisfação pessoal e de grupo, mas também carrega todo um conjunto de regras, comportamentos e condutas, valorizados sobretudo pela cultura local dos imigrantes italianos.

Portanto, percebemos a formação de uma cultura escolar nas Escolas Normais pesquisadas como resultado de um entrelaçamento dos processos formativos do Curso Intensivo, da ESEF, das diferentes relações estabelecidas entre as professoras e as normalistas e as experiências teóricas e práticas do cotidiano das aulas que promoveram o aprendizado, a crítica e a reflexão de ambas as partes. Nesse sentido, foi possível evidenciar alguns dos principais processos formativos das aulas de Educação Física pelas diferentes formas como os sujeitos representam e articulam os modos, os usos e as dimensões espaço-temporais dos fenômenos formativos, assim como as materialidades, os saberes, as impressões, as normas, os valores, as crenças e os ritos produzidos, transmitidos e apreendidos na e pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diferentes processos formativos das aulas e práticas de Educação Física nas Escolas Normais pesquisadas apresentam uma orientação metodológica balizada pelo Método Ginástico Francês e pelas diferentes expressões ginásticas, conduzidas pelos preceitos médicos e militares, presentes na década de 1930 que perduram de forma mais significativa até o início da década de 1950. Todavia, gradativamente, ao longo dos anos 1950, as ginásticas passam a ser utilizadas como forma de aquecimento para outras atividades físicas e substituídas pelas práticas esportivas, principalmente pelo voleibol, o *newcomb* e o

caçador e também por outros esportes, jogos e brincadeiras trazidas, criadas e inventadas pelas docentes e normalistas.

Desse modo, compreendemos que, inicialmente, na conjuntura histórica pesquisada, a implementação da Educação Física nas Escolas Normais caxienses possuiu interesses e motivações de ordem militar e médica, influenciada pelos ideais de higienização, disciplinarização e correção dos corpos, pensados para as dimensões biológicas e físicas. Somado a isso, existiram aulas que visavam orientar as normalistas quanto aos princípios pedagógicos para uma boa condução individual ou de grupos nas aulas, ao desenvolvimento motor, emocional, intelectual, social e moral do público infantil e aos ensinamentos das principais abordagens pedagógicas da Escola Nova.

Assim, emergiram, no contexto local, a partir do *corpus empírico* mobilizado, duas características distintas nos processos formativos das normalistas no que se refere à Educação Física. A primeira possuía caráter exclusivamente biológico, fisiológico e físico, com aulas organizadas pelos diferentes exercícios ginásticos e esportivos, pela exigência da execução técnica dos movimentos, pelo desenvolvimento da motricidade, harmonia e precisão nos gestos ginásticos e esportivos, bem como pela utilização destes como instrumento higiênico que procurava prevenir doenças, corrigir e aprimorar deficiências físicas e posturais das normalistas, desde que essas fossem consideradas atividades adequadas à natureza feminil frágil.

A segunda aponta para processos formativos direcionados ao ensino de estratégias, didáticas, pedagogias e orientações de como ensinar Educação Física no ensino primário, observando as características infantis e os elementos espaciais e materiais dos grupos escolares da região. Essa preparação das professoras normalistas para o ensino primário influenciou os processos formativos, com práticas direcionadas ao ensino de brincadeiras livres e orientadas, estafetas, atividades em sala de aula, criações e invenções trazidas pelas docentes a partir de outras experiências, atividades apropriadas pelas revistas em circulação e pelos pequenos cursos e palestras.

Por fim, concluímos que a iniciativa dessas professoras em realizar o Curso Intensivo e, posteriormente, a ESEF, tem relação direta com os processos formativos de Educação Física em ambas as instituições, tendo em vista as mudanças que são percebidas tanto na organização e planejamento, quanto nas práticas e na cultura escolar institucional. A formação superior, por mais embrionária que fosse, propiciou um melhor preparo pedagógico e didático, maior tempo dedicado para cada disciplina que compunha o currículo formativo, professores mais especializados em suas disciplinas, assim como a ampliação e diversificação dos conteúdos aprendidos pelas futuras docentes de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 23-80.
- BERTO, Rosianny Campos. **Regenerar, civilizar, modernizar e nacionalizar: a educação física e a infância em revista nas décadas de 1930 e 1940**. 2008. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- BICA, Alessandro Carvalho. A pesquisa em História da Educação: caminhos, etapas e escolhas no trabalho do historiador. In: Reunião Científica da Anped Sul, 9, Caxias do Sul. **Anais da IX ANPED Sul**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, out. 2012. p. 1-17.
- BRUSCHI, Marcela. **Entre a França e o Brasil: criação, circulação e apropriações do Método Francês de Educação Física (1931-1960)** 2019. 328f. Tese (Doutorado Em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.
- ESCOLANO BENITO, Augustín. Las materialidades de la escuela (a modo de prefácio). In: GASPAR SILVA, Vera Lúcia; PETRY, Marília Gabriela (Org.). **Objetos da escola**. Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – Séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012. p. 11- 18.
- FEIX, Eneida. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. 2003. 110f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A história da Educação Física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)**. 2016. 272f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.
- FONSECA, Gerard Maurício Martins. **De la gimnástica a la deportivización: la Historia de la Educación Física en las escuelas municipales de Caxias do Sul-Brasil**. 2010. 594f. Tese (Doutorado em Ciencias de la Actividad Fisica y Del Deporte) - Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 2010.
- GIACOMONI, Cristian. **A Educação Física no ensino primário: memórias de professoras e alunos da Escola Giuseppe Garibaldi - Caxias do Sul/RS (1974-1989)**. 2018. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2018.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Da criança de hoje depende o Brasil de amanhã: raça e gênero na educação física brasileira do início do século XX. In: MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; CORRÊA,

- Rosa Lydia Teixeira (Orgs.). **A educação escolar em perspectiva histórica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 328-339.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Caxias do Sul: população**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama>. Acesso em: 19 jul. 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 4. ed. Campinas: Editora Unicamp, 1990.
- LOUREIRO, Marcus Wagner Antunes. **Regulamento nº 7 e o Método Francês de ginástica: um projeto de educação física nacional (1928-1934)**. 2019. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.
- LUCHESE, Terciane Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 43, p. 145-161, mai./ago. 2014.
- LYRA, Vanessa Bellani. **A criação da Escola superior de Educação Física do Rio Grande do Sul: formação de professoras(es) para a construção do campo (1940-1970)**. 2013. 279f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- OLIVEIRA, Susan Kelly Fiuza de Souza; GOMES, Cleomar Ferreira; MOREIRA, Evando Carlos; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, p. 32-43, mar. 2019.
- PAUL, Joan. A lost Sport: Clara Gregory Baer and Newcomb Ball. **Journal of Sport History**, Los Angeles, v. 23, n. 2, 1996. Disponível em: www.jstor.org/stable/43609991. Acesso em: 16 jan. 2021.
- ROSÁRIO, Elaine de Holanda; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Atividade docente: os sentidos e significados que uma professora atribui à aquisição da escrita. In: MAIA, Helenice; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico; AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de (Orgs.). **Formação, atividade e subjetividade: aspectos indissociáveis da docência**. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2013. p. 119-141.
- SANTOS, Lincoln de Araújo. A alternativa para o progresso: o nacionalismo-desenvolvimentista, seus intelectuais e o planejamento educacional nos anos 1960 no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 19, p. 1-18, 2019.
- SCHNEIDER, Omar. **A Revista de Educação Física (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais**. 2003. 345f. Tese (Doutorado em Educação, História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores e Associados, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAR, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, José Edimar de. O uso de fontes orais em pesquisa em Lomba Grande - RS: aspectos das Escolas Isoladas (1940-1950). **Conjectura: filosofia e educação**, Caxias do Sul, v. 21, n. 2, p. 441-459, 2016.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. **Cadernos CERU**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 139-56, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TEIXEIRA, Maria Lúcia Aguiar. **Colégio São José: triagem sociomoral no âmbito escolar – Caxias-MA (1940 -1960)**. 2018. 174f. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

XAVIER, Eduardo Mosna; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Nacional Desenvolvimentismo: as influências das escolas francesa e alemã de 'gymnástica' para a educação física escolar. **Revista Digital EF Deportes**, Buenos Aires, ano 17, n. 172, p. 1, set. 2012.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 0, p. 63-82, set-dez. 1995.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Colégio Sevigné e o Curso Complementar. In: TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; CORSETTI, Berenice. **Instituições formadoras de professores no Rio Grande do Sul**. Vol. 2. Pelotas: UFPEL, 2008. p. 159-192.

Fontes documentais:

A FEDERAÇÃO. **IV Curso Intensivo de Educação Física**. Jornal A Federação, Porto Alegre/RS, 21 dez. 1935, ed. 163, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital Brasileira, Rio de Janeiro/RJ, 1929. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/388653/78712?pesq=%22curso%20intensivo%22>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 10 novembro de 1937**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 3 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.199**, de 14 de abril de 1941. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/>

1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 15 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530**, de 12 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del8530.htm. Acesso em: 15 out. 2019.

CAXIAS DO SUL. **Decreto nº 4.491**, de 28 de fevereiro de 1930. Institui uma Escola Complementar na cidade de Caxias. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/161631>. Acesso em: 3 jun. 2020.

CAXIAS DO SUL. **Informação nº 40**, de 1 de abril de 1949. Ofício de Ester Troian Benvenutti para a Prefeitura Municipal sobre atribuições do professor de Educação Física municipal. Caxias do Sul/RS, Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, 1949. Disponível em: <http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=18665&p=0>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CAXIAS DO SUL. **Perfil socioeconômico**: Caxias do Sul, Rio Grande do Sul - Brasil. Disponível em: <https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2018/01/e5078ad2-eb32-4cf5-a878-e2d7d08e093e.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2019.

COLÉGIO SÃO JOSÉ (CSJ). **Fotografia olimpíadas de voleibol entre as Escolas São José (1950)**. Caxias do Sul/RS, Acervo Institucional do Colégio São José, 1950.

COLÉGIO SÃO JOSÉ (CSJ). **Síntese da Revista dos 50 anos da escola Irmãs de “São José” no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul/RS, Acervo Institucional do Colégio São José, 1981.

ESCOLA NORMAL DUQUE DE CAXIAS (ENDC). **Histórico da Escola Normal Duque de Caxias (1930-1947)**. Caxias do Sul/RS, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, 1947.

ESCOLA NORMAL DUQUE DE CAXIAS (ENDC). **Fotografia de prática de ginástica calistênica no ensino primário da ENDC**. Caxias do Sul/RS, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, 1953a.

ESCOLA NORMAL DUQUE DE CAXIAS (ENDC). **Fotografia de jogo de caçador entre turmas do ensino primário da ENDC**. Caxias do Sul/RS, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, 1953b.

ESCOLA NORMAL DUQUE DE CAXIAS (ENDC). **Inventário do Mobiliário e Material Existente**. Caxias do Sul/RS, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami, 1954.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF). **Histórico da Escola Superior de Educação Física**. Porto Alegre/RS, Acervo do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da UFRGS, 1940a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/127855/esef.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF). **Relação dos Formados pela ESEF**. Porto Alegre/RS, Acervo do Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da UFRGS, 1961. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118146/DOC07.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

Narrativas Orais:

AURA RIBEIRO MENDES, da Silva. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 3 mar. 2020.

CARMEN LUCIA DUSO, Ribeiro Mendes. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 19 mar. 2020.

EDELWEISS ROSSAROLLA, Soares. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 15 mar. 2020.

GEMMA CALLEGARI, Catharina Maria Martinato. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 7 mar. 2020.

JULITA SCHUMACHER, Luiza Stallivieri. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 10 mar. 2020.

SUZANA CORSETTI, Eleonora Mancuso. **Entrevista sobre o ensino e as práticas de Educação Física nas Escolas Normais (Caxias do Sul, 1947-1961)**. Entrevista concedida a Cristian Giacomoni. Caxias do Sul, RS, 20 fev. 2020.